

Apontamentos acerca da BNCC - Língua Portuguesa (EF)

IVAN SIQUEIRA

Aspectos positivos:

1. A linguagem do texto é acessível e não deve oferecer dificuldades insuperáveis de compreensão para parcelas consideráveis de professores de língua portuguesa no país.

2. O conceito de centralidade do texto (leituras, escritas, oralidades) enquanto instrumento privilegiado para o aperfeiçoamento e domínio do idioma nacional. Lembrando que seria importante salientar a pluralidade dessas operações e práticas.

3. Do mesmo modo, a ênfase nos gêneros discursivos sem prejuízo do estudo das estruturas gramaticais já no Ensino Fundamental.

4. O aspecto orgânico dos verbos utilizados para descrever as operações e as ações desejadas foi um avanço relevante. Também são importantes as melhorias efetuadas que resultaram em correlações sistêmicas entre unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades (objetivos de aprendizagem). Contudo, a designação de "objetivos de aprendizagem" como uma especificação de "habilidades" pode ensejar dificuldades desnecessárias. Por que não utilizar simplesmente "Habilidades desejadas"?

4. Também é louvável e perfeitamente exequível a perspectiva de sinalizar o domínio da escrita alfabética ao final dos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

5. Os 5 eixos propostos (1. oralidade, 2. leitura, 3. escrita, 4. conhecimentos linguísticos e gramaticais, 5. educação literária) estão bem explicitados e coerentes com os princípios éticos, políticos e estéticos assinalados na introdução da BNCC.

Sugestões:

1) O texto sugere mas não dá a dimensão apropriada da importância do "diagnóstico" para o desenvolvimento das atividades e objetivos a serem alcançados. Ainda que o documento se caracterize pelos aspectos macros, facilitaria aos professores compreender quão importante são os métodos de diagnóstico para melhor atender os alunos na construção da autonomia individual.

2) Outro aspecto que pode ser melhorado diz respeito ao *modus operandi* (como fazer). É necessário sinalizar cristalinamente o "como fazer", enquanto sugestão metodológica para que os objetivos sejam alcançados. Da mesma forma, métodos de estudos não aparecem, quando deveriam constituir capítulo de relevância na educação básica, mais ainda em língua pátria.

3) Ainda que haja referência a elementos digitais ("Nos anos iniciais, a consideração das tecnologias é instrumental" (p. 3), isso é muito pouco para um marco que a BNCC representará para o Brasil, e ainda considerando o intervalo temporal em questão. As tecnologias digitais devem ter espaço e significado análogos aos que têm no século XXI. As tecnologias digitais vêm ressignificando e redesenhando aspectos os mais fundamentais da sociedade. Utilizá-las e refletir sobre elas é crucial para a educação contemporânea em todo o mundo. As habilidades de uso da informação, busca, compreensão, apresentação etc, por exemplo, não estão assinaladas expressamente no texto. Museus e bibliotecas (presenciais ou digitais) não figuram no texto. No entanto, podem se converterem em importante auxílio para os almejados objetivos da BNCC. E também não há referência à iniciação a conteúdos de programação, não com o propósito de formar programadores, que não é o caso, mas com o propósito de ler melhor o mundo vigente.

4) Houve pouco avanço no tratamento da diversidade enquanto substrato da gênese do povo brasileiro na língua portuguesa. Ainda que haja menção à cultura indígena e afro-brasileira e africana no texto, não se observa a riqueza dos materiais oficiais decorrentes da lei 10.639/2003 e 11.645/2008. A diversidade como eixo paradigmático no ensino da língua portuguesa na escola básica constituiria inigualável avanço epistemológico para a escola brasileira.